

Caracterização dos Sistemas Ecológicos Amazônicos O Caso da Bacia do Rio Demene - AM/RR

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA ¹
ALEXANDRE CAMARGO COUTINHO ¹
JOSÉ ROBERTO MIRANDA ¹
ALEJANDRO JORGE DORADO ²

¹ EMBRAPA/NMA - Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite
Caixa Postal 491, 13001-970, Campinas, SP, Brasil
{mir,alex,jrm}@nma.embrapa.br

² ECOFORÇA - *Pesquisa e desenvolvimento*. Rua José Inocêncio de Campos, 148. CEP: 13024-230, Campinas, SP, Brasil. Telefone: (0192) - 554332 - Fax: (0192) - 540343
alejo@ecof.org.br

Abstract. This paper describes an example of Remote Sensing and GIS application for the ecosystems diagnostic in the Northern Amazon Basin.

Keywords: Northern Amazon Basin, Ecosystems, Remote Sensing, GIS.

Situada no alto rio Negro, a bacia do rio Demene se reveste de características ecológicas muito especiais dentro da Amazônia brasileira: trata-se de um rio transhemisférico. O Demene nasce no hemisfério norte - cerca de 2 graus de latitude norte na fronteira da Venezuela e deságua na margem esquerda do rio Negro, após receber vários afluentes importantes como os rios Cuieiras e o Aracá. No seu trajeto rumo ao sul atravessa e drena sistemas ecológicos equatoriais extremamente variados e pouco conhecidos: campos de altitude em suas nascentes, áreas de savanas, lavrados, campinas, campos de várzeas, palmeirais, além de vários tipos de florestas tropicais úmidas.

A presença humana é rara, discreta e limitada a sua calha, onde ocorrem raros aldeamentos indígenas ianomamis e aparentemente menos de cinquenta famílias ribeirinhas em todo seu curso. Suas águas são freqüentadas por barcos de pesca, sobretudo de peixes ornamentais, em sua maioria vindos da cidade de Barcelos (AM). Alguns de seus igarapés têm sido prospectados por garimpeiros de forma esporádica e com pouco sucesso. Os recursos faunísticos são relativamente abundantes e bem preservados, sofrendo pressões do extrativismo de peixes ornamentais e da caça de tartarugas.

A sua bacia, em síntese, ilustra o potencial e alguns dos problemas gerados pela ocupação humana, ainda que discreta, nas áreas mais preservadas da Amazônia brasileira.

Cientes de que um maior conhecimento científico da área e a divulgação das informações geradas poderiam servir para garantir não somente o seu futuro, mas também o de outras regiões, a partir dos exemplos positivos passíveis de generalização, uma equipe multiinstitucional e multidisciplinar foi constituída e já organizou cinco expedições à área, buscando conhecer melhor seus componentes e os principais problemas, e também discutir as soluções possíveis para alguns dos desafios amazônicos.

A última destas expedições, realizada no fim do mês de outubro de 1995, concentrou-se na região da Serra do Aracá (Fig. 1), e teve como principal objetivo o reconhecimento dos diferentes padrões identificados nas imagens do satélite LANDSAT-TM e coleta de material para caracterização das unidades ecológicas detectadas.

A Serra do Aracá, integrante da unidade morfoestrutural do Planalto Sedimentar Roraima, apresenta um relevo tabular, esculpido em rochas sedimentares e metassedimentares do Grupo Roraima (Brasil, 1975).

Baseados nas informações obtidas das imagens de satélite, os técnicos do NMA/EMBRAPA e da organização não governamental ECOFORÇA puderam definir os pontos de visita e a estratégia que seria adotada para coleta dos dados no campo com a finalidade de abranger o maior número de unidades ecológicas possível.

